

Projeto começa a sanear o Vale do Jequitinhonha

Da Sucursal de
BELO HORIZONTE

Um plano de emergência na área de Saúde, dividido em sete projetos básicos, será aplicado até o final deste ano no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, de acordo com convênio assinado ontem em Belo Horizonte entre a Secretaria Estadual de Saúde e a Codevale. O plano global prevê a aplicação de um total de 12 milhões de cruzeiros, dos quais 8,5 milhões foram liberados pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República. O restante provém de recursos da própria Secretaria mineira e de outros órgãos, como a Central de Medicamentos, a Sudene e o Funrural.

O principal dos sete projetos previstos para o Vale — uma das “áreas problema”, da Saúde no Brasil, devido à alta incidência de doenças transmissíveis como o mal de Chagas e a esquistossomose, além de sérios problemas de desnutrição — diz respeito ao controle da doença de Chagas nos onze municípios que, além de integrar a região do Vale do Jequitinhonha, fazem parte também da área mineira do Polígono das Secas. Nesse projeto, serão aplicados 3,4 milhões de cruzeiros, ou seja, 28 por cento do total de recursos previstos.

O objetivo é estabelecer os índices de infestação domiciliar pelo barbeiro e realizar o expurgo dos prédios considerados atingidos, que devem ser aproximadamente 20 por cento do total da área. Serão pesquisados 36.768 prédios apenas nos onze municípios, já que esse trabalho vem sendo feito regularmente pela Sucam nos outros 42 municípios que integram o Vale do Jequitinhonha.

O controle da esquistossomose em toda a região é outro dos projetos prioritários, principalmente pelo fato de que essa doença — consequência das más condições de saneamento básico — pode ser levada para outras regiões do País, através da Rio-Bahia, eixo em torno do qual estão localizados a maioria dos municípios que fazem parte do Vale. O objetivo do projeto é realizar um inquerito epidemiológico até o final deste ano, estabelecendo a prevalência e distribuição espacial da endemia, para posterior controle. O inquerito abrangerá a população escolar do médio Jequitinhonha, através de uma amostragem que compreenderá 25 mil pessoas.

Outro projeto previsto pelo plano de emergência é o treinamento de pessoal para as 72 unidades auxiliares, 11 unidades sanitárias e seis laboratórios a serem implantados, para atendimento a uma população de 450 mil pessoas. A inovação, nesse projeto, está nas “unidades auxiliares”, que serão operadas por ajudantes a serem recrutados entre a população local, preferencialmente entre professoras primárias, que serão submetidos a treinamento específico. As unidades auxiliares serão instaladas em aglomerações rurais, na proporção de uma para cada cinco mil habitantes. Em onze sedes de municípios se instalarão as unidades sanitárias dirigidas por médicos, que coordenarão as atividades das auxiliares.

Estão previstos, ainda, os projetos de vigilância epidemiológica, para evitar a permanência dos altos índices de incidência das doenças transmissíveis; o projeto de atenção médica geral, com ênfase na assistência materno-infantil; e o projeto para elaboração de um plano regional de saúde voltado para todo o Vale, cujo objetivo é evitar no futuro a falta de coordenação entre as atividades das várias instituições que atuam na região, como a Codevale, a própria Secretaria de Saúde, o Funrural,

a Sudene e a Sucam, entre outras.

A grande dificuldade a ser encontrada pela secretaria mineira e a Codevale para concretização do projeto, admitem assessores da própria Secretaria, será a mobilização de pessoal meio e paramédico disposto a deslocar-se para as cidades onde serão instaladas as unidades. Apesar da previsão de boa complementação salarial os profissionais dificilmente se interessarão pelo deslocamento para cidades da região, onde são mínimas as condições de vida em geral. A eficácia do plano está assentada sobre as unidades auxiliares, cujo trabalho, no entanto, dependerá fundamentalmente da orientação a ser recebida das “unidades sanitárias”, cujo funcionamento depende da presença de pelo menos um médico e dois auxiliares de saúde especializados.